

**PROJETOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINARES: EM  
BUSCA DE UM NOVO MODO DE SER E PENSAR NA EDUCAÇÃO<sup>1</sup>**

*Letícia Savaris<sup>2</sup>*

Universidade do Oeste de Santa Catarina

*Maria Teresa Ceron Trevisol<sup>3</sup>*

Universidade do Oeste de Santa Catarina

**Resumo:** Da Idade Moderna ao cenário da complexidade, o conhecimento encontra-se segmentado de tal forma, ao ponto de fragilizar o diálogo entre as áreas dos saberes e entre os seres humanos, desconsiderando, desse modo, as interligações e interdependências existentes entre ambos. Mas, o próprio contexto complexo e diverso atual contribui para o estabelecimento de diálogos e relações via interdisciplinaridade. Assim, ações e estratégias interdisciplinares constituem-se em alternativas possíveis de inovar os modos de ser e pensar dos sujeitos envolvidos na educação, inclusive no desenvolvimento social e individual dos educandos, buscando-se qualidade e significação dos processos de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação, projetos interdisciplinares, cidadania, ética.

### **Introdução**

A fragmentação do conhecimento possibilitou o avanço tecnológico e científico da sociedade em que vivemos, pois criou condições que proporcionaram conforto e bem-estar para o ser humano. Em contrapartida, provocou desequilíbrios em outras dimensões da sociedade. Devido aos fatos históricos ocorridos desde a Idade Moderna, principalmente por meio das revoluções sucedidas no mundo ocidental, o conhecimento adquiriu um caráter excludente e fragmentário, fragilizando o diálogo entre as disciplinas e entre os seres humanos. Este fato impossibilitou o estabelecimento de uma visão global dos fenômenos, pois

---

<sup>1</sup> A pesquisa está vinculada ao Projeto do Observatório da Educação “Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica”. Financiado pela Capes. Edital nº 049/2012.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação. Especialista em Educação na Rede Municipal de Educação de Concórdia, SC. E-mail: letisavaris@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Educação. E-mail: mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br.

desconsideraram as interligações e interdependências existentes entre ambos. Porém, esta maneira reducionista e segmentada de pensar a ação pedagógica e a realidade, herdada do paradigma da simplificação, não responde mais aos problemas globais decorrentes na sociedade e, principalmente, na educação.

Outra questão a ser ressaltada refere-se à convivência com o outro, a qual parece quase impossível com o individualismo acirrado e com a crise de valores que se instaura na sociedade, pois se carece de respeito e de aceitação do ser humano em sua singularidade, causando uma sensação de que se perderam as referências. Morin (2003) diz que “o enfraquecimento de uma percepção global leva ao enfraquecimento do senso de responsabilidade – cada um tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada -, bem como ao seu enfraquecimento da solidariedade – ninguém mais preserva seu elo orgânico com a cidade e seus concidadãos”.

Para isso, somente “[...] um modo de pensar, capaz de unir e solidarizar conhecimentos separados, é capaz de se desdobrar em uma ética da união e da solidariedade entre humanos” (Morin, 2003).

Assim, a partir do século XX, o nascer de um cenário complexo e diverso contribuiu para o estabelecimento de diálogos, conexões e relações entre os saberes e os sujeitos dos saberes, por meio da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Tal cenário requer uma nova mentalidade de se pensar e fazer a educação, visando transformações sociais que reconheçam o diverso e respeitem-no em sua integridade, já que existem tensões no âmbito educacional ocasionadas também pelo fato dos alunos serem transitórios, que se voltam somente para o eu e caracterizam a geração do “egocentrismo”. Em consonância, a escola, que se encontra inserida neste mundo de “liquidez”, vê-se desafiada.

Nesse sentido, este artigo se propõe a analisar dados de uma investigação vinculada ao Projeto de Pesquisa do Observatório da Educação “Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica”. Assim, esse artigo analisa iniciativas escolares que tem sido planejadas pela Escola Pública Municipal de Concórdia, a partir de sua inserção no Projeto Observatório da Educação, e em que medida elas constituem alternativas da escola e de seus profissionais buscarem qualidade e significação dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que são uma possibilidade de compreender a construção do conhecimento dos alunos de maneira não fragmentada e que também permeiam questões éticas e morais no contexto escolar.

O estudo realizado, base empírica deste artigo, teve como amostra seis profissionais da Escola Básica Municipal Irmão Miguel, localizada no município de Concórdia, Santa Catarina, sendo três professoras, dois diretores e uma coordenadora pedagógica. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto por questões abertas e fechadas e, a observação e coleta de registros (atividades desenvolvidas, fotografias, planejamento, entre outros) por meio de observação *in loco* da Escola de Concórdia.

Para a análise dos dados, efetuou-se a análise do conteúdo das respostas dos sujeitos participantes e a partir dos objetivos da pesquisa foram organizadas algumas categorias de análise, as quais são: Categoria A) Iniciativas escolares planejadas na Escola Pública Municipal de Concórdia: o contexto, a finalidade e o motivo de sua organização, os sujeitos participantes, o período de realização, a metodologia utilizada, as principais atividades desenvolvidas e as contribuições na efetivação de aprendizagens significativas. E, Categoria B) Avaliação das propostas planejadas e desenvolvidas na Escola Pública Municipal de Concórdia, no que se refere às dimensões didático-pedagógicas, da aprendizagem, os dilemas, as dificuldades ou os obstáculos evidenciados pelos participantes deste percurso.

Nesse artigo, será apresentado somente a análise dos dados da Categoria A, ou seja, a finalidade e motivação da organização dinâmica do ensino na Escola Básica Municipal Irmão Miguel, identificada como Escola A, bem como os participantes envolvidos, período de realização, metodologia utilizada, principais atividades desenvolvidas e contribuições na efetivação de aprendizagens significativas.

### **Iniciativas escolares em busca de aprendizagens significativas: a emergência de romper com a fragmentação do conhecimento e dinamizar a organização do ensino**

O ensino na educação básica vem sendo marcado por alguns saberes e práticas fragmentadas e descontextualizadas, conseqüentes da organização curricular das instituições escolares. Isso reflete em todos os aspectos da educação, inclusive na formação dos seres humanos. Porém, destaca-se que com o avanço tecnológico e científico um novo cenário complexo emergiu, exigindo respostas para além da fragmentação, buscando por soluções contextualizadas e globais que inter-relacionam e conectam tanto os conhecimentos quanto os sujeitos dos saberes.

Sabe-se que a disciplinaridade criou especialidades, acreditando ser a melhor maneira de se explicar os fenômenos existentes na sociedade, dilacerando além dos saberes, a realidade. Porém, como cita Morin (2003), “[...] o retalhamento das disciplinas torna

impossível apreender ‘o que é tecido junto’, isto é, o complexo, segundo o sentido original do termo”.

Além disso, o princípio da redução decorrente da ciência moderna, “pode cegar e conduzir a excluir tudo aquilo que não seja quantificável e mensurável, eliminando, dessa forma, o elemento humano do humano, isto é, paixões, emoções, dores e alegrias” (Morin, 2000). Com isso, não se vê o ser humano enquanto físico, psíquico, cultural, histórico, biológico, espiritual e social.

Mas, devido à complexidade dos fatos e à globalização, torna-se relevante a inovação e a reflexão no campo da educação, visando uma tentativa de transformação. Em outras palavras, iniciativas escolares que dinamizam o ensino constituem-se como emergência na educação, pois além de minimizar o distanciamento das disciplinas e dos sujeitos, intentam superar a segmentação dos saberes, tornando o conhecimento mais significativo e contribuindo na formação humana dos indivíduos. Além do mais, aperfeiçoam o processo de ensino e aprendizagem, as relações sociais e valorizam a diversidade no contexto escolar.

Como afirma Morin (2000), “a supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto” (Morin, 2000).

Desse modo, a segunda revolução científica do século XX, iniciada nos anos 60, segundo Morin (2003), contribuiu para a formação de uma cabeça bem-feita, ou seja, possibilitou a organização dos saberes de maneira contextualizada e inter-relacionada.

Especificamente no âmbito educacional, isso acontece via multidisciplinaridade, transdisciplinaridade ou interdisciplinaridade, as quais organizam os aspectos didático e pedagógicos de modo a proporcionar uma visão global e contextual dos fatos, além de envolver questões éticas e morais deste contexto.

Vale ressaltar, que conforme cita Morin (2003), esses termos – multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade - são difíceis de definir devido à sua polissemia e imprecisão. Porém, far-se-á uma tentativa.

A multidisciplinaridade refere-se à justaposição das disciplinas, mantendo cada uma sua integridade e seu individualismo, além de não estabelecer relações com outros saberes. Em outras palavras, Sommerman (2005) cita que a multidisciplinaridade “na prática pedagógica, é a organização mais comum do conhecimento, onde as matérias e as disciplinas se apresentam de maneira independente, sem explicitar as relações entre elas [...]”.

A interdisciplinaridade é um enfoque científico e pedagógico, no qual as disciplinas se entrecruzam, se relacionam, dialogam entre si e entre os sujeitos envolvidos na produção dos saberes, instaurando, dessa forma, um espírito colaborativo. Não se exclui as disciplinas, mas se respeitam as mesmas. Para isso, é preciso dispor da condição de humildade, da abertura para o outro, de ouvir o que o outro tem a dizer, de ser sensível e, principalmente, de conversar. Para Lück (2013):

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

E, a transdisciplinaridade, segundo Follmann (2005) é “fruto de toda uma corrente de preocupações voltadas contra a fragmentação do saber [...] que traz novos elementos decisivos para o avanço do conhecimento”. Refere-se, então, a um novo olhar, a uma nova atitude de relacionamento com os seres humanos, considerando a educação como um processo, que se encontra em construção, e não como um programa, como se pensava no paradigma newtoniano-cartesiano clássico. Conforme cita Antônio (2002) “a transdisciplinaridade desenvolve uma nova compreensão do ser humano e do mundo – como rede, teia, trama, tessitura”.

## **Resultados**

Localizada no município de Concórdia/SC, a Escola A é uma instituição pública mantida pela Secretaria Municipal de Educação deste município. Possui os níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando um atendimento de aproximadamente trezentos e setenta alunos.

Alguns destes alunos residem na própria Vila e já outros provêm de outras comunidades próximas. Em sua maioria, as famílias dos alunos são assalariadas, havendo pais agricultores, empreiteiros, diaristas, autônomos, microempresários e funcionários públicos. Parte destes alunos apresentam carência econômica e afetiva, havendo miscigenação entre as descendências.

Pelo fato da escola ser constituída por diferentes alunos, os quais se caracterizam por uma marcante diversidade cultural, econômica, social e afetiva, os profissionais pensaram e implantaram uma organização curricular dinâmica correspondente a este cenário. Por isso,

possui diversas estratégias e meios didático-pedagógicos, objetivando reconhecer e valorizar esta diversidade humana, entendendo-a como um fator que enriquece o processo educacional e que, conseqüentemente, é capaz de contribuir para a qualidade da educação.

Desse modo, conforme o que consta no Projeto Político-Pedagógico, esta instituição visa atender todos os alunos sem discriminação, respeitando seus saberes empíricos, mas enriquecendo-os com o conhecimento científico. Ainda, em seu Projeto Político Pedagógico, todas as ações desenvolvidas pretendem “*contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes, com disposição para aperfeiçoar-se, aprender e pôr em prática seus conhecimentos e valores, oportunizando possibilidades de mudanças no meio em que vivem e conseqüentemente no mundo*”.

A proposta pedagógica da instituição também se volta para a formação de indivíduos que consigam discernir entre seus direitos e deveres, relacionando-se na sociedade de maneira organizada, crítica, respeitosa, com postura e responsabilidade, conquistando seu devido espaço, ao ponto de contribuir para uma sociedade mais humana e igualitária. Vale ressaltar também que a Rede Municipal de Educação da qual essa instituição faz parte, ancora-se em princípios de uma Escola Democrática e Cidadã para Todos. Estes princípios compreendiam uma escola: “I. Que privilegia a formação continuada; II. Que considere o aluno/criança como sujeito histórico; III. Que tenha como ponto de partida a realidade escolar e social; IV. Reflexão; V. Acesso à escola; VI. Cidadania; VII. Autonomia; e, VIII. Apropriação do conhecimento” (Concórdia, 2010).

Com relação à motivação e finalidades das iniciativas escolares desenvolvidas nesta instituição escolar, estas justificam-se por ser uma maneira significativa de se trabalhar os aspectos pedagógicos. Em outras palavras, segundo D1, tais iniciativas buscaram “*melhorar a aprendizagem, aumentar o interesse dos alunos pelo estudo, trabalhar os conteúdos da realidade do aluno*”, além de justificarem-se pelo fato de “*trabalhar de uma forma mais significativa, fazendo com que o aluno percebesse a relação entre as disciplinas*”, conforme relatou C1.

Vale ressaltar que, segundo Ausubel (1961 como citado em Ausubel, Novak, & Hanesian, 1980, p. 34):

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as ideias são relacionadas a algum aspecto relevante existente na estrutura cognitiva do aluno, como, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição.

No caso da Escola A, conforme pode-se constatar nos relatos de D1 e C1, objetivou-se, e ainda se objetiva, proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos, pois as práticas docentes, além de ancorarem-se em elementos que fazem parte da realidade dos alunos, também valorizam os conhecimentos prévios destes e, conseqüentemente, possibilitam um conhecimento que tenha sentido para suas vidas.

A organização didático-pedagógica da referida escola pauta-se em elementos sociais, ou seja, trabalha-se um elemento social por trimestre e, com isso, cada disciplina vai ao encontro da temática abordada. Especificamente em 2015, a Escola A está desenvolvendo sua proposta multidisciplinar vinculada ao Projeto do Observatório da Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), a qual versa sobre “A relação interpessoal na diversidade social, cultural e econômica e suas implicações na educação” e objetiva promover melhoria nas relações interpessoais que venham contribuir para construção do conhecimento e suas implicações no contexto social em que a unidade escolar está inserida.

Destaca-se que, com relação às relações interpessoais e, conseqüentemente, à convivência entre os indivíduos, Delors *et al.* (1996), citam que alguns dos valores universais que a educação deve cultivar são: o reconhecimento dos direitos do homem em conjugação com o sentido das responsabilidades sociais; a preocupação com a equidade social e com a participação democrática na tomada de decisões; a compreensão e tolerância em relação às diferenças e ao pluralismo cultural; a solicitude para com o outro; o espírito de solidariedade e de iniciativa; a criatividade e o espírito aberto à mudança.

Por isso, os elementos sociais elencados para a prática pedagógica foram Saúde, o qual foi abordado no 1º trimestre, Economia, explorado no 2º trimestre e Meio Ambiente, no 3º trimestre.



Figura 1: Painel Temático da Escola A

A professora P2 citou que o desenvolvimento das iniciativas escolares a partir dos elementos sociais, especificamente em suas aulas, objetivaram “*diversificar as aulas; formar conceitos novos; e levar o educando a colocar em prática atividades que possam ajudá-lo no dia-a-dia*”. Segundo Morin (2013) “o conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere”.

Por isso, a atitude de contextualizar e globalizar, da qual cita Morin, é inviável se a organização das instituições se basearem somente na fragmentação. Para isso, torna-se fundamental o pensamento do contexto, bem como o estabelecimento de relações e diálogos entre os saberes e os sujeitos dos saberes, os quais estão sendo delineados na Escola A via iniciativas e/ou projetos multidisciplinares e interdisciplinares.

Além disso, tais iniciativas escolares, considerando o sujeito moral e cidadão, também pretendem contribuir para a condição humana, na melhora das relações pessoais tecidas no ensino, as quais requerem reconhecimento, respeito à diversidade, compreensão e diálogo entre os seres humanos. Sobre a condição humana na educação, Morin (2007) afirma que a finalidade do ensino:

[...] é ajudar o aluno a se reconhecer em sua própria humanidade, situando-a no mundo e assumindo-a. Tudo isso deve contribuir à formação da consciência humanista e ética de pertencer à humanidade, que deve ser completada pela consciência do caráter de matriz que tem a Terra para a vida e, por sua vez, daquele que tem a vida para a humanidade.

Desse modo, a escola enquanto laboratório de vivência e experiência humana, volta-se para a construção desse novo aluno.

No que se refere à participação, a maioria dos profissionais da escola envolveram-se, de maneira direta ou indireta, na realização das atividades. Entende-se que esta participação se deu numa perspectiva de tessitura, ou seja, várias “mãos” teceram as ações da escola, de modo que, unidos por fios de cooperação, diálogo e solidariedade, os profissionais buscaram alcançar os objetivos delineados, dentre eles a viabilização da aprendizagem significativa, o reconhecimento e respeito à diversidade e o entendimento complexo e contextual dos elementos sociais.

Considerando a temática abordada no primeiro trimestre “Saúde” e a afirmação de Ausubel, Novak e Hanesian (1980) de que “o valor de grande parte da aprendizagem escolar, conseqüentemente, só pode ser defendido tomando como base os fundamentos que estimulam



a compreensão do aluno para ideias importantes em sua cultura [...]”, a professora P3, regente da turma do quinto ano, planejou e desenvolveu uma atividade enaltecendo o diálogo entre as áreas do saber.

Para isso, a turma foi organizada em duplas, as quais receberam fotos ou imagens, tiradas pelos próprios alunos, de temas como “entulho”, “poluição”, “alcoolismo”, “água parada”, “lixo”, “armazenamento de alimentos” e “cigarro”. As disciplinas envolvidas foram: Ciências, Português, História, Geografia, Ensino Religioso e Matemática.

Logo, os alunos interpretaram e responderam as seguintes questões: 1º Observação das imagens; 2º Criar um título de maneira criativa; 3º Sentimento que a imagem provoca em você; 4º Sua opinião sobre isso; 5º Descrição da foto; 6º Observações do que você percebe que interfere na saúde das pessoas; 7º Suas atitudes para que isso não ocorra.

Em seguida, os alunos realizaram uma pesquisa no laboratório de informática, referente a questão “Como a temática observada na imagem interfere na saúde de cada indivíduo?” e, por fim, expuseram seus trabalhos como pode-se observar na Figura 2.



Figura 2: Exposição dos trabalhos realizados pelo 5º ano envolvendo o elemento social “saúde”.  
Fonte: o autor (2015).

Esta ação pedagógica permite afirmar o que Jantsch e Bianchetti (1995) enfatizam, ou seja, “a ideia de que somente é possível ser interdisciplinar em grupo, contrapomos a de que a sós também é possível. Um grupo pode ser mais homogêneo e superficial que o indivíduo que busca recursos de várias ciências para explicar determinado processo”. Diante disso, a prática docente de P3, mesmo em alguns momentos individual, pode ser vista como interdisciplinar.

Do mesmo modo, enfatiza-se que essa maneira dinâmica e diferenciada de organizar o ensino e as ações pedagógicas na Escola A, afina-se com as ideias de Penin (2001, p. 37 como citado em Freiburger; Berbel, 2010, p. 210), isto é:

Diante desse novo “universo existencial” com que nos deparamos, cabe à escola levar em conta a necessidade de superação de uma prática pedagógica arcaica,

estagnada, e buscar medidas que promovam os avanços necessários para uma educação mais formativa que ofereça espaço e condições para a (re)construção e apropriação significativa de conhecimentos, habilidades, valores e princípios éticos, pelos próprios alunos, de modo que estes sejam sujeitos ativos de seu próprio processo de aprendizagem.

Diante do exposto, verificou-se que a Escola A superou muitas práticas pedagógicas arcaicas ainda presentes na educação, as quais apresentam como característica os enclausuramentos e a descontextualização de conhecimentos. Como afirma Morin (2013) “é a contextualização que sempre torna possível o conhecimento pertinente”.

Assim, para superar estas práticas arcaicas, a própria instituição escolar buscou dinamizar o processo de aprender, abrangendo toda a organização do ensino, objetivando, contudo, proporcionar uma aprendizagem significativa aos alunos que refletisse na melhora qualitativa da educação.

### **Considerações finais**

Considerando o objetivo desse artigo que buscou analisar iniciativas escolares que tem sido planejadas pela Escola Pública Municipal de Concórdia, a partir de sua inserção no Projeto Observatório da Educação, e em que medida elas constituem alternativas da escola e de seus profissionais buscarem qualidade e significação dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que são uma possibilidade de compreender a construção do conhecimento dos alunos de maneira não fragmentada e que também permeiam questões éticas e morais no contexto escolar, evidenciamos que as iniciativas desenvolvidas promoveram ou intentaram favorecer processos de ensino e de aprendizagem mais singificativos e voltados para uma formação humana dos alunos, considerando-os enquanto totalidade, ou seja, enquanto seres multidimensionais. Isso perpassou as dimensões social e moral dos alunos, pois também se pretendeu analisar a interdependência dos fatos e das ações dos seres humanos numa perspectiva ética. Além disso, constatamos que, pelo fato das iniciativas escolares acontecerem num cenário do diverso, as finalidades deste acontecer voltaram-se, dentre outros aspectos, para a apropriação de conhecimentos que permitissem o exercício da cidadania pelo aluno.

A organização do ensino de maneira dinâmica nas instituições escolares tornou-se uma exigência, tendo em vista as metamorfoses diárias vividas pelos indivíduos na sociedade. A complexidade que permeia os fatos requer atitudes e ações que superem uma educação arcaica, bem como o esfacelamento dos saberes tão característico em algumas escolas. Para isso, torna-se fundamental refletir sobre a organização didático-pedagógica, introduzindo

métodos interativos e inovadores no cenário educacional. Dentre as novas maneiras de ensinar, destacam-se as iniciativas multi, inter ou transdisciplinares, as quais contribuem para o reencantamento da aprendizagem.

De modo geral, a organização didático-pedagógica da Escola A caracteriza-se como multidisciplinar, porém, ocorreram também iniciativas e/ou tentativas interdisciplinares, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para esse diálogo entre os saberes e os sujeitos dos saberes acontecer, analisou-se que a proposta ocorreu numa perspectiva de tessitura, ou seja, várias “mãos” teceram as estratégias e ações executadas na escola.

Nessa tessitura, uma das ações relevantes proporcionadas aos alunos foi o ato de pesquisar, sendo este entendido enquanto princípio pedagógico do ensino. Em contribuição, a interação entre várias disciplinas via multidisciplinaridade e interdisciplinaridade favoreceu a adoção dessa estratégia.

Também, averiguou-se a ruptura da dicotomia entre sujeito e objeto, ou seja, o aluno não foi reduzido à simples objeto, mas foi considerado um sujeito ativo nesse processo, sendo co-responsável pela sua aprendizagem. Logo, o professor adotou uma postura de pesquisador, problematizador, questionador e aprendiz.

No que se refere às iniciativas multi ou interdisciplinares, verificou-se que as mesmas ocorrerem mais facilmente nas turmas dos anos iniciais. Em contrapartida, devido às especializações disciplinares nos anos finais, entende-se enquanto um desafio maior para todas as áreas do saber dialogar.

Dessa maneira, os dados permitem afirmar que houve a superação da educação bancária, tão característica no ensino, pela educação problematizadora, o que significa ir além de práticas arcaicas e estagnadas, dos enclausuramentos e os conteúdos estanques, da anulação de sentido e da atomização do saber.

Em suma, constatou-se que as iniciativas desenvolvidas na Escola A constituem-se em alternativas capazes de inovar as práticas pedagógicas e as maneiras de pensar, de ser e de se relacionar dos sujeitos, revitalizando o processo de aprender com sentido, significado e reconhecimento.

## **Referências**

Antônio, S. (2002). *Educação e Transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem*. Rio de Janeiro: Lucerna.

- Ausubel, D. P.; Novak, J. D.; Hanesian, H. (1980). *Psicologia educacional* (2a ed.). Rio de Janeiro: Interamericana.
- Concórdia, Santa Catarina (2010). *Educação pública municipal de Concórdia: políticas, história e práticas pedagógicas*. Concórdia: Progressiva.
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, A., Quero, M. P., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. W., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir* (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI). São Paulo: Cortez.
- Follmann, J. I. (2005, agosto 29). A segmentação do conhecimento é um fruto perverso da modernidade. *Revista IHU ON-LINE*, Ano 5, p. 8-12.
- Freiberger, R. M., & Berbel, N. A. N. (2010, setembro/dezembro). A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, 37, 207-245.
- Jantsch, A. P., & Bianchetti, L. (1995). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes.
- Lück, H. (2013). *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (2a ed.). São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Morin, E. (2003). *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2007). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Morin, E. (2013). A propósito dos sete saberes. In M. C. Almeida, & E. A. Carvalho (Org.). *Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. (6a ed., pp. 83-109). São Paulo: Cortez.
- Sommerman, A. (2005). *Inter ou transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes*. São Paulo: CETRANS.